

Severo denuncia perigo de "desastre nacional"

São Paulo — O empresário e ex-ministro Severo Gomes lançou ontem à noite em São Paulo sua campanha eleitoral ao Senado pelo PMDB, divulgando uma "carta aberta aos que pensam o Brasil", na qual denuncia o governo como "executor de um projeto sinistro dos países industrializados", que levará "a um conflito entre brasileiros, de consequências imprevisíveis". E faz uma advertência: "Ou promovemos uma profunda transformação democrática da vida brasileira ou desaparecemos como Nação".

Em contraposição a esse projeto, que ele denuncia como "de desastre nacional", propõe "um projeto nacional e popular", que restaure o direito público e que "haverá de ser realizado por uma Assembléia Nacional Constituinte, que alicerce em outras bases a vida nacional".

Severo Gomes lembrou: "O que sempre nos faltou para viabilizar as potencialidades nacionais e comandar o nosso futuro surge agora com vigor: a mobilização interna de forças sociais e políticas". Entre essas forças estão "os empresários nacionais que percebem hoje, claramente, a complexidade dos problemas internos e externos, abrindo-se ao campo de negociações diante do conjunto de interesses da sociedade brasileira. Ao contrário do equívoco do passado, quando os problemas nacionais foram indevidamente reduzidos a um simples conflito entre capital e trabalho".

A atual mobilização dessas "forças sociais e políticas" são, segundo Severo, "os diferentes sinais do nascimento de uma nação. São os brasileiros que vivem sua hora crucial, que procuram o alvo maior, a força política, o poder para governar seu futuro". Para o candidato do PMDB, "o centro político mobilizador destas forças sociais é o PMDB".

CRISE ECONOMICA

"O Brasil está mergulhado numa grave crise econômica, social, mas sobretudo política. Penso mesmo que vivemos o período mais crucial de nossa história. O que decidirmos, para o bem ou para o mal, se projetará por muitas gerações. O momento é dramático; ou promovemos uma profunda transformação democrática da vida brasileira ou desaparecemos como nação", diz Severo Gomes em sua carta.

"Assistimos ao garroteamento da economia e a degeneração de nosso tecido social a pretexto de equilibrar o balanço de pagamentos e de conter a inflação. Mas, na verdade, o que alcançamos no mes-



Arquivo

Severo Gomes diz que o governo executa um "projeto sinistro"

mo passo do aumento da inflação e da dívida externa é o aumento do sacrifício dos operários e da classe média, o estrangulamento da empresa nacional e a penalização dos produtos agrícolas".

"O PMDB sabe a serviço de quem está o autoritarismo — diz Severo Gomes. Está a mando dos bancos internacionais e das empresas multinacionais. Está a mando dos interesses dominantes dos países industrializados, que querem descarregar sobre nossos ombros o peso da crise. E é para promover a destruição de nosso aparelho produtivo, tão penosamente construído, é para rebaixar ainda mais as condições de vida do povo, é para acentuar a dependência que o governo tem o despudor de pedir mais sacrifícios aos brasileiros".

POTENCIALIDADES

"Apesar do desgoverno, não naufragaremos — diz a carta. O país tem potencialidades para resolver os problemas fundamentais que afligem o povo: abundância de terras agrícolas; incalculáveis riquezas minerais; uma estrutura industrial moderna; um nível satisfatório de conhecimentos científicos e tecnológicos. Mas, antes de tudo, um povo marcado pela capacidade de trabalho, pela inventiva, pelo estoicismo e pela coragem. O que pretendemos não é planejar a autarquia, mas expandir o relacionamento externo a partir do interesse nacional".

"Mentem os que dizem que não temos um projeto claro, uma proposta global para resolver os problemas brasileiros. Temos, sim — diz Severo Gomes — uma alternativa responsável, amadurecida ao longo desses anos, tecnicamente consistente e forjada no diálogo com todos os setores da sociedade. O projeto nacional do PMDB tem um norte: sujeitar o crescimento econômico à justiça social e à soberania nacional. Não me cabe, nesta hora, discutir detalhadamen-

te o que temos reiteradamente sugerido".

AGRICULTURA

Defendendo "uma política agrícola voltada para o abastecimento interno, de modo a eliminar este escândalo nacional: a fome", Severo Gomes diz ser "indispensável renegociar a dívida externa" e propõe, "ao invés de uma política econômica e social imposta pelo governo, de mero ajustamento aos interesses dos países ricos, uma política democrática de defesa da economia nacional. Ao invés de uma política econômica e social submetida ao interesse externo e comprometida com o parasitismo e a especulação, uma outra, independente, voltada para os interesses das grandes maiorias. Ao invés do imediatismo e da improvisação dos que não têm horizontes porque comprometidos com o privilégio, o planejamento dos que querem construir a Nação".

"Planejamento, sim. Planejamento democrático, não o planejamento dos tecnocratas arrogantes. Construir a democracia, eis a grande luta do PMDB. Para nós, peemedebistas, a democratização da sociedade e do Estado é, ao mesmo tempo, um valor inalienável e o requisito fundamental para a transformação econômica e social", afirma Severo, acentuando ainda que "a democratização da vida nacional pede, ainda, instituições que assegurem plenamente a participação efetiva da sociedade nos processos de decisão. Instituições que eliminem a prepotência do Executivo frente ao Legislativo. Instituições que garantam o fortalecimento do Poder Judiciário. Instituições que restabeleçam o princípio federativo. Instituições que assegurem a participação popular no dia-a-dia do poder". Severo finaliza sua carta afirmando que compreendeu, "dolorosamente", que o país "só mudará a partir da mobilização de suas forças sociais e políticas".